

Estudo comparativo entre metodologias tradicionais e ativas no ensino de Flauta Transversal: inferências iniciais

Comunicação

Mariana Marques Ferreira
Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (Emac/UFG)
mariana.marques@discente.ufg.br

Thaís Lobosque Aquino
Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (Emac/UFG)
tlobosque@ufg.br

Resumo: A presente pesquisa em andamento tem como objetivo geral analisar o ensino de flauta transversal, por meio de um estudo comparativo entre metodologias tradicionais e ativas. O tema está sendo analisado de forma qualitativa, envolvendo pesquisa teórica com revisão bibliográfica sobre os conceitos, características e diferenças entre o ensino conservatorial e as metodologias ativas, além de uma pesquisa documental nos artigos da Opus-Revista da Anppom e da Revista da Abem, desde seus primórdios até a atualidade. O tema também está recebendo tratamento empírico, inspirado nos pressupostos da pesquisa ação, com intervenções pedagógicas através de duas videoaulas realizadas pela pesquisadora e postadas no YouTube. Com as análises dos artigos da Opus-Revista da Anppom e da Revista da Abem foi possível notar que: i) não há artigo que fale especificamente do ensino de flauta transversal; ii) não há artigo que associe metodologias ativas e o ensino de flauta transversal; e, finalmente, iii) grande parte dos artigos encontrados sobre metodologias ativas tratam da educação musical de forma geral. A pesquisa empírica está sendo operacionalizada, de modo a perceber possíveis características e diferenças de cada metodologia (tradicional e ativa) no ensino de flauta transversal por intermédio de plataformas digitais. Até o presente momento, pôde-se constatar que: i) o vídeo baseado em metodologias tradicionais possui forte apelo técnico; e ii) o vídeo que se valeu de metodologias ativas favorecem a participação e a construção ativa dos saberes musicais.

Palavras-chave: Ensino Conservatorial; Metodologias Ativas; Flauta Transversal.

Introdução

A presente pesquisa em andamento tem como objetivo geral analisar o ensino de flauta transversal, por meio de um estudo comparativo entre metodologias tradicionais e ativas. Sobre o tema, é necessário ter em mente que as metodologias tradicionais, ainda hoje, estão fortemente presentes na educação brasileira: “não é exagero afirmar que na maior parte das escolas brasileiras, em quase todos os níveis e modalidades de ensino, predomina a pedagogia tradicional” (LIBÂNEO, s.d, p. 18 apud AQUINO, 2015, p. 5).

No campo da educação musical, é notória a seguinte problemática: muitos profissionais que lecionam em escolas especializadas de música permanecem adotando métodos tradicionais ao ensinarem um instrumento musical. É importante lembrar também que os métodos tradicionais, no campo musical, são comumente referenciados pela terminologia ensino conservatorial. Segundo Aquino: “o ensino conservatorial guarda semelhanças com a pedagogia tradicional” (AQUINO, 2015, p. 5). Entretanto, torna-se necessário deixar claro que não há relação de correspondência direta entre o ensino ministrado em conservatórios e o que é conhecido como ensino conservatorial, afinal algumas daquelas instituições inovaram ao trazer para dentro de suas salas de aula as metodologias ativas. A esse respeito, Mateiro e Ilari (2012) comentam que “O Método Dalcroze foi implantado pela primeira vez no Brasil em 1937 no Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, exatamente um ano após a fundação desse conservatório.” (MATEIRO; ILARI, 2012, p. 32).

Outra problemática a ser considerada é que muitos professores de instrumento, especificamente professores de flauta transversal, não utilizam metodologias ativas em suas aulas. Aqueles que utilizam tais metodologias, acabam por não fazerem relatos sobre isso em artigos e pesquisas. Essa constatação pode ser comprovada através de análises feitas nas revistas: Opus-Revista da Anppom e na Revista da Abem, conforme se verá a seguir. A carência de artigos e pesquisas gera um círculo vicioso que termina por dificultar, também, o acesso a materiais e métodos que auxiliem os professores de instrumentos na inserção das metodologias ativas em suas aulas. Logo, é visível a necessidade de problematizar o uso dessas metodologias no ensino específico de instrumentos, incluindo o ensino de flauta transversal.

Nesta pesquisa, de orientação qualitativa, propõe-se um estudo comparativo entre metodologias tradicionais e ativas no ensino de flauta transversal, envolvendo pesquisa teórica – com revisão bibliográfica e pesquisa documental nos artigos da Opus-Revista da Anppom e da Revista da Abem – e pesquisa empírica com intervenções pedagógicas baseadas em ambas as metodologias em duas videoaulas ministradas pela pesquisadora e postadas no YouTube. Sobre a abordagem qualitativa, Freire afirma: “[...] essa abordagem de pesquisa privilegia o nível subjetivo e, conseqüentemente, interpretativo da pesquisa [...]” (FREIRE, 2010 p.14). São justamente estes dois elementos, o subjetivo e o interpretativo, que norteiam as análises feitas por este estudo.

No que se refere à pesquisa empírica, cumpre destacar que ela se embasa nos pressupostos da pesquisa ação, objetivando, assim, impactar diretamente o universo estudado. Cada uma das duas videoaulas construídas pela pesquisadora se valeu, respectivamente, de elementos do ensino conservatorial e das metodologias ativas. Elementos estes levantados anteriormente na pesquisa teórica e na revisão bibliográfica. Assim, colocou-se em prática as características do ensino conservatorial em um vídeo específico e as características das metodologias ativas em um segundo vídeo para, enfim, poder fazer uma comparação entre ambos.

Por meio das abordagens e dos procedimentos expostos acima, pretende-se problematizar: Quais são as características do ensino conservatorial e das metodologia ativas? Quais são as suas diferenças nas aulas de instrumento musical, especialmente de flauta transversal? Como os diferentes aspectos dessas duas metodologias de ensino podem (ou não) contribuir para a formação musical dos alunos de flauta transversal? A Opus-Revista da Anppom e a Revista da Abem abordam em seus artigos as metodologias ativas nas práticas de ensino-aprendizagem do instrumento flauta transversal?

Pensando em debater sobre esses questionamentos, o trabalho está dividido em apontamentos teóricos e análises de dados da pesquisa teórica, análise empírica e considerações finais.

O ensino conservatorial e as metodologias ativas no ensino de flauta transversal: análise da pesquisa documental

No campo da educação musical, pode-se dizer que existem duas pedagogias contrastantes: i) a pedagogia tradicional, conhecida no ramo musical, como ensino conservatorial (AQUINO, 2015, p. 5); e ii) as pedagogias ativas, baseadas em metodologias que “[...] propõe o envolvimento ativo de todos os estudantes em atividades musicais.” (MATEIRO; ILARI, 2012, p. 264).

Com base nisso, foi feita uma pesquisa teórica que consistiu em uma revisão bibliográfica sobre conceitos, características e diferenças do ensino conservatorial e das metodologias ativas (isso poderá ser notado de forma mais detalhada no próximo tópico). Em outro momento, foi realizada pesquisa documental em artigos da Opus-Revista da Anppom e da Revista da Abem, desde seus primórdios até a atualidade, com o objetivo de perceber a presença de metodologias ativas nas práticas de ensino-aprendizagem do instrumento. A seleção dos artigos se baseou nos seguintes critérios: a) artigos que retratam as metodologias ativas; b) artigos que falam sobre a flauta transversal (CAVALCANTI; PITOMBEIRA, 2007, p. 129 - 140) ; c) artigos que associam o ensino de flauta transversal com as metodologias ativas.

Ao analisar os artigos da Opus-Revista da Anppom e da Revista da Abem foi possível concluir que: i) não existe nenhum artigo que fale especificamente do ensino de flauta transversal; ii) não há nenhum artigo que associe metodologias ativas e o ensino de flauta Transversal; iii) grande parte dos artigos encontrados sobre metodologias ativas fazem uma ligação da aula de educação musical escolar com as metodologias ativas (GOLDEMBERG, 2000, p. 7-12), mas são poucos os artigos que fazem uma relação da aula de instrumento com a metodologia ativa; iv) os artigos sobre flauta transversal falam sobre técnicas do instrumento (SINICO; WINTER, 2013, p. 239-264) ou sobre a história ligada a esse instrumento; v) há mais artigos escritos sobre o instrumento flauta transversal na revista da Opus-Revista da Anppom (7 artigos) do que na Revista da Abem (1 artigo); vi) os artigos sobre o ensino de flauta doce e sobre o instrumento flauta transversal começaram a ser escritos no ano de 2003

aproximadamente; nos anos posteriores a 2003 teve uma linha crescente de escritos sobre esses assuntos, embora essa linha não tenha sido constante, pois são raros os anos e volumes que podem se encontrar escritos sobre isso; vii) as metodologias ativas, nos artigos analisados, são tratadas de modo tangencial e não de forma central, ou seja, a maioria dos textos não tem como foco de pesquisa as metodologias ativas, mas as citam de forma breve.

Reforçando, por meio da pesquisa documental com as revistas selecionadas, pôde-se notar que há pesquisas sobre a performance do flautista, a história e as técnicas analisadas com base em determinada música, mas não há artigo que trate, especificamente, do ensino de flauta transversal e, por consequência, nenhum que articule tal ensino com metodologias ativas. A ausência de artigos referentes a metodologia ativa de ensino da flauta transversal na Opus-Revista da Anppom e na Revista da Abem, pode estar relacionado ao seguinte fato: ainda há uma falta de incentivo às pesquisas relacionadas à reflexão crítica do ensino de instrumento e à prática de metodologias ativas nas aulas de flauta transversal.

O ensino conservatorial e as metodologias ativas: análise empírica

A pesquisa empírica ora elaborada se respalda na pesquisa-ação, com intervenções pedagógicas através de duas videoaulas postadas no YouTube¹. A pesquisa ação pode ser definida como: “uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática” (TRIPP, 2005, p. 447). No campo da educação, a pesquisa ação é vista como “[...] uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (TRIPP, 2005, p. 445).

¹ A videoaula inspirada no ensino conservatorial pode ser encontrada no seguinte endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=AfVC1H5ts74&list=UUJmzgcCWPAYOwF-ehu3UecA&index=13>. A videoaula que se fundamentou em aspectos das metodologias ativas está disponível na seguinte página: <https://www.youtube.com/watch?v=udfGEMDBTEI&list=UUJmzgcCWPAYOwF-ehu3UecA&index=14>.

É necessário destacar que as intervenções pedagógicas com as duas videoaulas de flauta transversal estão em fase inicial de análise. Ambas as intervenções se voltam para alunos de aproximadamente 10 anos de idade. A primeira traz características do ensino conservatorial/ ensino tradicional, utilizando como repertório o exercício de número 34, do método Taffanel e Gaubert (1958); a segunda possui características gerais das metodologias ativas e se utiliza de um repertório mais conectado com a realidade do aluno (a música do folclore brasileiro: Marcha Soldado)². Na fase final da pesquisa, espera-se que ambas as aulas sejam analisadas, comparadas e postadas no YouTube.

Há que se destacar que o vídeo 1 foi planejado em conformidade com os pressupostos do ensino conservatorial. Em uma análise inicial, feita a seguir, serão elencadas características desse ensino, seguidas de como elas se fizeram presentes na primeira vídeo aula ministrada pela pesquisadora:

1. No ensino conservatorial, privilegia-se a técnica, ou seja, o foco principal da aula de instrumento musical está nos aprendizados técnicos (ESPERIDIÃO, 2002, p. 70).

Essa característica está presente em todo o vídeo, por exemplo, quando a professora faz o exercício técnico de respiração com a folha de papel de forma diretiva. Também pode-se notar essa característica no vídeo quando a professora trabalha os intervalos do exercício número 34 do método Taffanel, com o objetivo técnico de afinar e trabalhar a sonoridade desses intervalos, sem preocupação ampla com o desenvolvimento da musicalidade do aluno.

2. No ensino conservatorial a técnica está voltada especificamente para a prática instrumental e para a performance. Sendo assim, nesse ensino há, também, a primazia da performance (PEREIRA, 2014, p. 93).

² As duas videoaulas foram planejadas previamente com a confecção de dois planos de atividades, um para cada videoaula. Ambos os planos podem ser encontrados no seguinte endereço eletrônico: <<https://marianaflutemusic.wordpress.com/2020/10/07/estudo-comparativo-entre-metodologias-tradicionais-e-ativas-no-ensino-de-flauta-transversal-inferencias-iniciais/>>. Para acessá-lo, é necessário inserir a seguinte senha: 060597.

Essa característica está presente no vídeo, por exemplo, quando a professora pede ao aluno para tocar (como atividade de casa) o exercício de número 34, do método Taffanel para os familiares e amigos. Com isso, trabalha-se com o aluno os princípios da performance.

3. No ensino conservatorial privilegia-se a ação pedagógica individualizada, tendo como base para o aprendizado, a repetição de exercícios no instrumento musical. (AQUINO, 2015, p. 4).

Essa característica está presente no vídeo quando a professora toca o exercício número 34 do Taffanel e pede para que o aluno preste atenção, porque posteriormente ele repetirá o que a professora fez. Essa característica ainda pode ser notada no vídeo, através dos estudos de repetições (repetir de forma consciente os intervalos, os trechos do exercício de n. 34, etc) que continuamente a professora pede para que o aluno faça.

4. No ensino conservatorial a teoria musical, incluindo a leitura de partitura, é conteúdo essencial para o aprendizado do instrumento musical (PENNA, 2003, p. 73).

Essa característica está presente no vídeo já que a professora se vale, como repertório, de uma partitura (o exercício de número 34 do método Taffanel). Isso requer do aluno um conhecimento antecipado sobre leitura de partitura.

5. No ensino conservatorial o processo de ensino e aprendizagem está centrado no professor, que transmite seus conhecimentos para os alunos, através de relatos e demonstrações práticas de como fazer (LOPES, 2017, p. 50).

Pode-se dizer que essa característica está presente na vídeo-aula quando a professora exemplifica o exercício. Nota-se que o aluno tem a permissão para tocar só depois que a professora demonstra o como fazer e o como soar no instrumento. Em outro momento do vídeo, também nota-se essa característica quando a professora determina as respirações que os alunos devem fazer, não permitindo que ele reflita e pense por si mesmo sobre qual a melhor respiração. Isso impede o aluno de ser independente em seus estudos, levando-o sempre a depender do exemplo de seu professor.

Por sua vez, o vídeo 2 se embasou em ideias relacionadas às metodologias ativas. Nele foi possível notar as seguintes características:

1. Nas metodologias ativas, privilegia-se a vivência musical do aluno, sendo que o foco não está predominantemente no técnico ou no teórico (FONTERRADA, 2008, p. 177).

Essa é uma característica presente em todo o vídeo 2. Quando a professora faz o exercício do livro (o aluno deita, coloca o livro sobre o seu abdômen e, então, inspira e expira de forma que ele sinta o trabalhar do seu diafragma) e da postura pilates (o aluno se posiciona na postura pilates e, então, inspira e expira de forma que ele sinta o trabalhar do seu diafragma). Além disso, essa característica também é notada quando a professora coloca os alunos para marcharem, enfatizando o movimento para a aprendizagem do pulso da música “Marcha soldado”. O canto também é trabalhado no vídeo e tem como foco a vivência musical do aluno.

2. Nas metodologias ativas, o trabalho corporal é parte essencial do aprendizado musical (MATEIRO; ILARI, 2012, p. 310).

Essa característica está presente em diversos momentos da videoaula 2 como, por exemplo, quando a professora faz a leitura relativa da partitura “Marcha Soldado” e pede aos alunos para que cantem e marchem ao mesmo tempo.

3. Nas metodologias ativas, a prática antecede a teoria musical, privilegiando-se a criação, a escuta ativa, a exploração sonora e a participação dos alunos nas aulas. (MATEIRO; ILARI, 2012, p. 261, 310).

Essa característica é notada na videoaula 2 quando a professora escolhe, primeiramente, realizar o exercício prático do livro (exercício de respiração explicado acima) para, posteriormente, explicar a teoria que embasa o exercício. Em contrapartida, na videoaula 1 (ensino tradicional) nota-se que acontece o oposto: primeiramente, a professora explica o conceito de diafragma e respiração e só depois, realiza o exercício da folha de papel, por exemplo.

4. Nas metodologias ativas, o ritmo é melhor assimilado através dos movimentos e dos jogos lúdicos. Assim, o aluno aprende música através de jogos e do movimento corporal (FONTERRADA, 2008, p. 135).

É possível notar essa característica em diversos momentos da videoaula 2 como, por exemplo, quando a professora explica conteúdos de postura ao tocar um instrumento. Isso é demonstrado através de imagens dos personagens: a) Tom do desenho animado “Tom e Jerry” tocando piano (mostra-se aspectos positivos da postura do Tom ao tocar o piano, por exemplo, a postura de sua mão, de sua cabeça e, então, relaciona-se isso com a postura da flauta transversal); b) Magali, do gibi a “Turma da Mônica”, tocando flauta transversal (demonstra-se através dessa imagem a postura da flauta transversal e a importância de se tocar relaxadamente). Esses são exemplos lúdicos da realidade dos alunos, que os auxiliam na aprendizagem dos conteúdos. Além disso, também nota-se essa característica quando a professora realiza a dinâmica do exercício do livro e da postura pilates.

5. Nas metodologias ativas, o foco do ensino está no desenvolvimento do aluno e o seu objetivo está em promover a autonomia do mesmo. Sendo assim, valoriza-se o diálogo aberto, a discussão, de forma que o aluno participe das decisões relacionadas à execução da obra (FONTERRADA, 2008, p. 204).

Essa característica está presente no vídeo 2 quando a professora incentiva os alunos a fazerem uma auto avaliação de seu som, gravando a si mesmos para que, posteriormente, possam rever esse vídeo e, então, pensar no que é preciso melhorar. Já, a característica de valorização do diálogo aberto e da discussão está presente em diversos momentos do vídeo como, por exemplo, quando a professora pede a opinião dos alunos sobre quais conteúdos foram trabalhados na dinâmica do livro e da postura pilates, solicitando que postem suas opiniões nos comentários do vídeo.

6. Nas metodologias ativas valoriza-se os aspectos criativos na prática musical, os improvisos, a sensibilidade, a expressividade e a racionalidade dos alunos. (MATEIRO; ILARI, 2012, P. 45).

É possível notar essas características na videoaula 2 quando a professora incentiva os alunos à utilizarem a imaginação e a criatividade ao pedir para que os mesmos improvisem e criem dinâmicas para cada uma das vozes da música “Marcha Soldado”.

7. Nas metodologias ativas valoriza-se também a integração da música com outras linguagens artísticas e outras áreas do conhecimento (MATEIRO; ILARI, 2012, p. 138).

Essa característica é notória na videoaula 2, pois nela constata-se que há a integração da aula de flauta transversal com outras áreas do conhecimento como, por exemplo, a área de biologia. É essa área que fornece subsídios para se entender o funcionamento da respiração e a importância do músculo “Diafragma” para um flautista.

8. Nas metodologias ativas, os materiais utilizados em sala de aula são ampliados e adaptados às necessidades dos alunos. (FONTERRADA, 2008, p. 186).

Essa característica está presente na videoaula 2 à medida que a professora utiliza diversos tipos de materiais na aula de instrumento como, por exemplo: livros, cadernos, toalhas, imagens do corpo humano, desenhos animados e gibis (Tom e Jerry e Magali, da turma da Mônica).

Considerações finais

Através da pesquisa documental com a Opus-Revista da Anppom e a Revista da Abem, foi possível notar a carência de pesquisas voltadas para metodologias ativas e o ensino do instrumento musical, especificamente a flauta transversal. Além disso, pôde-se notar também que metodologias tradicionais e ativas possuem as suas peculiaridades e pressupostos para o ensino do instrumento. Nesse sentido, as metodologias tradicionais valorizam mais a técnica, a performance, as repetições conscientes. Por outro lado, as metodologias ativas frisam a vivência do aluno, a experiência musical e corporal do mesmo e a aprendizagem do instrumento musical, através de jogos lúdicos, criações e improvisos.

Enfim, acredita-se que a presente pesquisa pode contribuir para alunos, professores e docentes em formação, pois com o estudo comparativo entre metodologias tradicionais e

ativas no ensino da flauta transversal, os professores e alunos podem ter os seus horizontes de estudos amplificados, de forma que os docentes em formação, por exemplo, possam compreender na prática as duas metodologias de ensino.

Referências

- AQUINO, Thaís Lobosque. A música como conteúdo obrigatório na educação básica: reflexões acerca da epistemologia da educação musical. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 22, 2015, Natal. *Anais*. Natal: ABEM, 2015.
- CAVALCANTI, Maria Di; Pitombeira, Liduino. A revisão notacional da Sequenza I para flauta solo de Berio e suas implicações interpretativas. *Opus-Revista da Anppom*, Goiânia, v. 13, n. 2, dez. 2007, p. 129-140.
- ESPERIDIÃO, Neide. Educação profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, n. 7, set. 2002. p. 69-74.
- FREIRE, Vanda Bellard. Música, pesquisa e Subjetividade: Aspectos gerais. In: Freire, Vanda Bellard. *Horizontes da Pesquisa em Música*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2010, p. 9 – 59.
- GOLDEMBERG, Ricardo. Método de leitura cantada: Dó fixo versus dó móvel. *Revista da ABEM*, v. 8, n. 5, set. 2000, p. 7 – 12.
- FONTEIRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: Um ensaio sobre música e educação*. Ed. 2. Rio de Janeiro: Editora Unesp, 2008, p. 119 – 227.
- MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- PENNA, Maura. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, n. 9, set. 2003. p. 71-79.
- PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em Música e habitus conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 32, jan./jun. 2014. p. 90-103.
- SINICO, Andre; WINTER Leonardo L. Ansiedade na performance musical: causas, sintomas e estratégias de estudantes de flauta. *Opus-Revista da Anppom*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 239-264, jun. 2013.
- TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe. Exercise 34. De l'articulation et du simple coup de langue. In: TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe. *Méthod Compléte de Flûte*. Paris: Alphonse Leduc, 1958. p. 15.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VASCONCELOS, Atônio Ângelo. O Ensino e a Aprendizagem de um Instrumento nos Conservatórios e Academias: problemáticas e desafios. In: LOPES, Eduardo. *Tópicos de pesquisa para a aprendizagem do instrumento musical*. Goiânia: Kelps, 2017, p. 46 – 77.

